

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Zildete Soares Aranha Azevêdo, Berta Leni Costa Cardoso, Luiz Humberto Rodrigues Souza

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11089>

Submetido em: 2025-01-16

Postado em: 2025-01-17 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**M<sup>ª</sup> ZILDETE SOARES ARANHA AZEVÊDO<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8702-2912>

<email: [zildetesouares@yahoo.com.br](mailto:zildetesouares@yahoo.com.br)

**DR. LUIZ HUMBERTO RODRIGUES SOUZA<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9237-3928>

<email: [lrsouza@uneb.br](mailto:lrsouza@uneb.br)

**DR<sup>ª</sup>. BERTA LENI COSTA CARDOSO<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7697-0423>

<email: [bertacostacardoso@yahoo.com.br](mailto:bertacostacardoso@yahoo.com.br)

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil  
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil

**RESUMO:** Este trabalho enquadra-se no campo de estudos relacionados à qualidade de vida dos trabalhadores da educação no Brasil. Refere-se, mais especificamente, ao docente do Ensino Fundamental. Teve como objetivo analisar a percepção de qualidade de vida do docente do ensino fundamental. Fizeram parte desta pesquisa professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Pindaí. Como instrumentos utilizamos um questionário validado por Moreira, Mussi e Cardoso (2022), visando obter os dados sociodemográficos e sobre qualidade de vida utilizamos o questionário WHOQOL-Bref (*World Health Organization Quality of Life Instrument Bref*). Este estudo seguiu a corrente filosófica do Materialismo Histórico e Dialético (MHD). Trouxe a abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. Os dados foram exportados do *Google Forms* para uma planilha do Excel e, posteriormente, analisados pelo *software* SPSS versão 20.0, utilizando a estatística inferencial, analisando a frequência absoluta dos resultados. Portanto, a partir da pesquisa desenvolvida sobre qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental, foi possível concluir que a qualidade de vida dos professores está diretamente relacionada às suas condições de trabalho e que alguns aspectos têm causado impactos negativos na qualidade de vida do docente, a exemplo do sexo biológico, pois, conforme o resultado obtido, o maior número de docentes participantes deste estudo foi mulher e a maioria delas se associou à qualidade de vida baixa. Destarte, a melhoria das condições de trabalho dos professores é essencial para garantir não apenas a qualidade do ensino, mas também o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais tão importantes para a sociedade.

**Palavras-chave:** QUALIDADE DE VIDA, DOCENTES, ENSINO FUNDAMENTAL

### PERCEPTION OF QUALITY OF LIFE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

**ABSTRACT:** This work falls within the field of studies related to the quality of life of education workers in Brazil. It refers, more specifically, to the Elementary School teacher. It aimed to analyze the perception of quality of life of elementary school teachers. Elementary school teachers from the Municipal Network of Pindaí. Took part in this research. as instruments we used a questionnaire

validated by Moreira, Mussi and Cardoso (2022), aiming to obtain sociodemographic and quality of life data we used the WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life Instrument Bref) questionnaire. This study followed the philosophical current of Historical and Dialectical Materialism (MHD). It brought the quantitative and qualitative methodological approach. The data was exported from Google Forms to an Excel spreadsheet and subsequently analyzed by the SPSS software version 20.0, using inferential statistics, analyzing the absolute frequency of results. Therefore, based on the research carried out on the quality of life of elementary school teachers, it was possible to conclude that the quality of life of teachers is directly related to their working conditions and conditions. that some aspects have caused negative impacts on the teacher's quality of life, such as biological sex, since, according to the results obtained, the largest number of teachers participating in this study were women and the majority of them were associated with a low quality of life. Therefore, improving teachers' working conditions is essential to guarantee not only the quality of teaching, but also the well-being and quality of life of these professionals who are so important to society.

**Keywords:** QUALITY OF LIFE, TEACHERS, ELEMENTARY EDUCATION.

## PERCEPÇÃO DE CALIDAD DE VIDA DE LOS PROFESORES DE ESCUELA PRIMARIA

**RESUMEN:** Este trabajo se inscribe en el campo de los estudios relacionados con la calidad de vida de los trabajadores de la educación en Brasil. Se refiere, más concretamente, al profesor de Educación Primaria. Tuvo como objetivo analizar la percepción sobre la calidad de vida de profesores de educación básica. En esta investigación participaron profesores de educación básica de la Red Municipal de Pindaí. Como instrumentos utilizamos un cuestionario validado por Moreira, Mussi y Cardoso (2022), con el objetivo de obtener datos sociodemográficos y de calidad de vida utilizamos el cuestionario WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life Instrument Bref). Este estudio siguió la corriente filosófica. del Materialismo Histórico y Dialéctico (MHD). Aportó el enfoque metodológico cuantitativo y cualitativo. Los datos fueron exportados desde Google Forms a una hoja de cálculo Excel y posteriormente analizados por la versión del software SPSS. 20.0, utilizando estadística inferencial, analizando la frecuencia absoluta de resultados por lo que a partir de la investigación realizada sobre la calidad de vida de los docentes de educación básica se pudo concluir que la calidad de vida de los docentes está directamente relacionada con sus condiciones laborales. y condiciones que algunos aspectos han provocado impactos negativos en la calidad de vida del docente, como el sexo biológico, ya que, según los resultados obtenidos, el mayor número de docentes participantes en este estudio fueron mujeres y la mayoría de ellos estaban asociados a una actividad. baja calidad de vida. Por tanto, mejorar las condiciones laborales del profesorado es fundamental para garantizar no sólo la calidad de la enseñanza, sino también el bienestar y la calidad de vida de estos profesionales tan importantes para la sociedad.

**Palabras clave:** CALIDAD DE VIDA, DOCENTES, EDUCACIÓN PRIMARIA

## INTRODUÇÃO

Este trabalho enquadra-se no campo de estudos relacionados à qualidade de vida docente no Brasil. Refere-se, mais especificamente, ao docente do Ensino Fundamental,<sup>3</sup> de modo que sejam apreciadas as situações vivenciadas por estes profissionais no exercício da profissão, como: salas de aula

---

<sup>3</sup> Faz parte da dissertação realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista, em que foi realizada uma pesquisa em torno das Condições de trabalho e qualidade de vida dos docentes do Ensino Fundamental.

superlotadas, estruturas físicas das escolas precárias, desvalorização, adoecimento, esgotamento, baixos salários, falta de reconhecimento, dentre outros, uma vez que tais situações tornam os docentes parte de uma categoria profissional propensa a ser acometida por riscos psicológicos, emocionais, impactando em sua qualidade de vida.

No desenvolvimento da carreira, os docentes são expostos a situações como: jornada de trabalho exaustiva, falta de planejamento e ausência de salários adequados, o que têm contribuído significativamente para que a profissão seja desvalorizada, ocasionando, desta forma, problemas de ordem psíquica e física (Pascoal; Silva, 2019). Assim, a falta de condições de saúde, comprometem a sua qualidade de vida.

A escolha de pesquisar o docente do ensino fundamental perpassa pelo fato da relevância que essa etapa educacional possui na formação de crianças e adolescentes. O ensino fundamental, compreendendo os anos iniciais e finais, não apenas introduz o estudante ao mundo do conhecimento, mas também desenvolve habilidades socioemocionais, cognitivas e éticas fundamentais para a sua vida em sociedade. Nesse contexto, o professor assume um papel essencial e complexo, tornando-se um agente transformador no processo de ensino-aprendizagem.

A discussão sobre a qualidade de vida dos docentes do Ensino Fundamental é extremamente relevante, especialmente considerando os desafios enfrentados por esses profissionais nas últimas décadas. A partir de buscas realizadas para produção de um estado da arte, Azevêdo e Cardoso (2024) pontuaram acerca da escassez de trabalhos que abordam o tema qualidade de vida dos docentes do Ensino Fundamental, a busca foi feita no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED).

Outra questão importante é como essa escassez de pesquisas pode afetar políticas públicas voltadas para a educação. Sem dados concretos e estudos aprofundados, é difícil para gestores e formuladores de políticas desenvolverem estratégias eficazes para melhorar as condições de trabalho dos professores. Isso pode perpetuar um ciclo de desmotivação entre os educadores, o que afeta diretamente os alunos.

Portanto, trata-se de uma lacuna a ser preenchida que aponta para a necessidade de melhor compreensão do tema em questão. Sendo assim, o objetivo foi analisar a percepção da qualidade de vida dos docentes do Ensino Fundamental no desempenho do seu trabalho. A ampliação dessa discussão é essencial, pois, mais pesquisas nessa área pode ajudar a trazer à tona as dificuldades enfrentadas pelos docentes e promover mudanças significativas no contexto educacional

## **QUALIDADE DE VIDA, O QUE É?**

O termo Qualidade de Vida (QV) não é novo, haja vista, que desde os tempos mais remotos já se falava em qualidade de Vida (QV), uma expressão referenciada em 1920 pela primeira vez, de acordo com Kluthcovsky e Takayanagui, “por Arthur Cecil Pigou, um economista britânico em um livro que se tratava de economia e bem-estar material”, porém o termo não foi valorizado (Kluthcovsky; Takayanagui, 2007, p.14).

Segundo Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero (2021), a preocupação em avaliar cientificamente o conceito surgiu por volta dos anos 1960, em meio às mudanças sociais e aos novos

modelos epidemiológicos relacionados à saúde e à doença. Nesse contexto, transformações culturais, políticas e econômicas globais influenciaram na forma como a saúde e o bem-estar eram percebidos. A emergência de novos modelos epidemiológicos levou a uma visão mais abrangente da saúde, que passou a incluir não apenas a ausência de doenças, como também o bem-estar mental, físico e social.

Pereira *et al.* (2012) salientaram que há registros de que o presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, usou o termo em um discurso em 1964 na Universidade de Michigan em que abordava o interesse das pessoas por uma “vida boa” ou “vida de qualidade”, porém, até os dias atuais necessita de estudos visando a compreensão do significado do termo qualidade de vida.

A expressão qualidade de vida é ampla e inclui diversos fatores relacionados à saúde, como os físicos, funcionais, emocionais, bem-estar mental e, também, os não relacionados à saúde, a saber, o trabalho, família, amigos e outros aspectos da vida. Nesta perspectiva, pensar qualidade de vida nos remete a refletir acerca do seu conceito. Alguns autores trazem definições diversas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), Qualidade de vida refere-se à maneira como as pessoas percebem se suas necessidades estão sendo atendidas ou se estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização independentemente de sua saúde física ou das condições sociais e econômicas em que vivem.

Essa citação da OMS destaca um aspecto muito importante sobre a qualidade de vida: ela não é apenas determinada por fatores objetivos, como saúde física ou condições financeiras, mas também pela percepção subjetiva que cada indivíduo tem sobre sua própria vida. Isso significa que a felicidade e a autorrealização são fundamentais para a experiência de qualidade de vida.

A ideia de que as necessidades devem ser atendidas é central; quando as pessoas sentem que suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas estão sendo satisfeitas, elas tendem a se sentir mais plenas e contentes com suas vidas. Ademais, a ênfase na independência do estado de saúde sugere que, mesmo em circunstâncias desafiadoras, como doenças ou dificuldades financeiras, as pessoas ainda podem encontrar formas de experimentar a felicidade e a realização pessoal.

Mínayo, Hartz e Buss (2000) afirmaram que qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. A partir da discussão dos autores, pode-se inferir que a qualidade de vida é algo único e essencialmente humano, está profundamente ligado às experiências vividas pelas pessoas em diferentes aspectos de suas vidas. Nesse contexto, ao abordarem a satisfação encontrada na vida familiar, amorosa, social e ambiental, abrangem diversas áreas em que a qualidade de vida pode ser experienciada, inclusive, no trabalho.

Para Moretti (2007), a qualidade de vida no trabalho QVT envolve fatores como pessoas, ocupações e organizações, onde se destacam a preocupação com o bem-estar do empregado e com a eficácia organizacional, além da participação dos funcionários nas decisões relativas ao trabalho.

Portanto, ao considerar a qualidade de vida no ambiente profissional, é evidente que garantir condições adequadas de trabalho, reconhecimento e apoio emocional não apenas favorece o desempenho dos indivíduos, mas também promove um ambiente mais harmonioso e produtivo. Assim, refletir sobre a qualidade de vida nos convida a adotar uma visão geral do ser humano, valorizando cada aspecto da existência e reconhecendo que o verdadeiro bem-estar vai além das condições materiais, abrangendo também as dimensões emocionais e sociais que nos conectam uns aos outros.

## METODOLOGIA

A realização de uma pesquisa científica demanda do pesquisador uma fundamentação epistemológica coerente, ou seja, estudo detalhado das razões, premissas e hipóteses que o levaram a buscar determinado tema. A pesquisa pode ser definida como informações organizadas, construídas em torno de um conjunto de conceitos que podem ser examinadas e validadas do ponto de vista da ciência de maneira que sejam incluídas no saber científico.

A pesquisa em pauta foi operacionalizada na modalidade: pesquisa de campo, que acordo com Marconi e Lakatos (2003), é a busca por informações e/ou conhecimentos sobre um problema, visando encontrar uma resposta, comprovar uma hipótese ou fazer novas descobertas. O estudo de pessoas, grupos, comunidades e outras áreas é o principal interesse da pesquisa de campo, que visa compreender diversos aspectos da sociedade.

Gatti (2010, p. 9-10) asseverou que: “pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...], contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto”. Dessa forma, apoiamos nas ideias de Gatti ao mencionar que a prática da pesquisa possui atributos particulares.

Pires (1997) destacou que a atuação na educação, como professor (a) e pesquisador (a), posiciona-nos de forma que remete à exigência de conhecermos os mais diversos elementos que envolvem a prática educativa, demanda a necessidade de compreendermos a educação e o ensino da forma mais completa possível. Nesta perspectiva, para que isto ocorra, carecemos de um método que possa nortear a nossa compreensão acerca da educação.

Este estudo apresenta a corrente filosófica do Materialismo Histórico e Dialético (MHD) como inspiração de interpretação da realidade social. De acordo com Cardoso Junior, Nunes e Cardoso (2022, p.182), “O Materialismo que enuncia o método de análise de Marx é a indicação para um olhar da realidade que se pretende estudar e que não prescinde de ideação anterior ou de pensamento prévio sobre essa realidade.” Destarte, parte da necessidade de estudar, compreender a realidade para que se obtenha êxito na busca.

Entendemos que, para Marx (2013), a corrente filosófica não concebe um composto de preceitos a serem seguidos, mas é o resultado da relação do pesquisador com o objeto, compreendendo as suas determinações. Por essa razão, importante se faz salientar que é essencial a relação entre sujeito e objeto de estudo neste processo de pesquisa. Martins e Lavoura (2018) ressaltam a importância que o objeto tem para a pesquisa.

É preciso extrair do objeto as suas determinações, pois são constitutivas dele e somente podem ser alcançadas e reproduzidas em pensamento por meio do processo de abstração analítica do investigador, que tem como instrumentos para tanto as categorias de análise e os conceitos nelas consubstanciados. (Martins; Lavoura, 2018, p. 228).

Em conformidade com o Materialismo Histórico e Dialético (MHD), é fundamental entender a realidade considerando as relações e determinações que formam o objeto de análise, ressaltando a conexão entre sujeito e objeto. Essa corrente filosófica, permite abordar uma contradição presente na educação brasileira, em que as mulheres são maioria na profissão docente.

De acordo com o pensamento marxista, essa realidade não pode ser analisada de maneira isolada ou fora de contexto; ao contrário, deve ser compreendida dentro das determinações históricas,

sociais e econômicas que modelam o campo educacional. A presença predominante de mulheres na docência, por exemplo, pode ser vista como um resultado de processos históricos que estabeleceram uma divisão sexual do trabalho, atribuindo às mulheres funções relacionadas aos afazeres domésticos e à educação, frequentemente desvalorizadas tanto social quanto economicamente, situação que pode repercutir na redução da qualidade de vida.

Quanto à abordagem metodológica, foi utilizada tanto a quantitativa quanto a qualitativa, por considerar que ambas são utilizadas largamente, a partir de questionários e entrevistas com o próprio sujeito que mostram resultados comparáveis.

Para Minayo (2001, p.21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.” De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa requer que o mundo seja investigado tendo o pensamento de que nada é banal. Nesta perspectiva, a escolha do viés qualitativo ocorre, tendo em vista o anseio em interpretar o problema com base no que se vai apreender no ambiente pesquisado, uma vez que é importante vivenciar e focalizar o processo, e não somente o resultado.

A pesquisa quantitativa pode ser definida como um método que produz dados numéricos sobre questões objetivas em um formato padronizado. Esse tipo de pesquisa é muito utilizado pela praticidade em analisar dados estatísticos e pode ser usado por várias áreas do conhecimento, a exemplo de educação, saúde, ciências sociais, dentre outras. De acordo com Fonseca (2002):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa (Fonseca, 2002, p. 20).

O autor citado anteriormente, aborda uma diferença fundamental entre pesquisa qualitativa e quantitativa, ressaltando a forma como os resultados são tratados e interpretados na abordagem quantitativa. A referida abordagem, como mencionado, permite que os resultados sejam expressos em números, facilitando a análise estatística.

Conforme Santos (2008, p.26), “A matemática fornece à ciência moderna, não só o instrumento privilegiado de análise, como também a lógica da investigação, como ainda o modelo de representação da própria estrutura da matéria”. Desse modo, pode-se mostrar os resultados encontrados por meio dos números, das tabelas e dos gráficos, os resultados encontrados e fazer relação entre as variáveis.

O locus de desenvolvimento da pesquisa foi a Secretaria Municipal de Educação e 15 escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Pindaí, onde o contato com as situações e ambiente e o objeto de estudo foi mais duradouro e frequente.

O Município de Pindaí fica localizado no Território de Identidade<sup>4</sup> Sertão Produtivo da Bahia (Figura 1), município de pequeno porte, com aproximadamente 14.731 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). É um município com

---

<sup>4</sup>Considera-se Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos; e reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial (Bahia, 2010).

grande extensão de área territorial rural, fato que contribui para a economia ter sua base na agricultura. A distância de Pindaí à capital do estado – Salvador é de 726 km.

**Figura 1** – Mapa Território de Identidade Sertão Produtivo da Bahia



**Fonte:** <https://www.seplan.ba.gov.br>

A população da pesquisa foi constituída por docentes que atuam no Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de ensino de Pindaí-BA, totalizando 112 docentes, sendo 72 do ensino fundamental I e 40 do ensino fundamental II. Deste total, 84 docentes aceitaram participar e constituíram a amostra da pesquisa. Como critério de inclusão, utilizamos a prerrogativa de que o docente deveria estar em atividade e ser docente do Ensino Fundamental. A adesão do docente se deu pela sua participação voluntária na pesquisa. Utilizamos como critérios de exclusão o fato de o professor estar em desvio de função e/ou qualquer tipo de licença.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, foram aplicados aos professores um questionário validado por Moreira, Mussi e Cardoso (2022) e aqui apresentaremos os dados sociodemográficos obtidos por meio deste questionário. Sobre qualidade de vida, foi utilizado o questionário *World Health Organization Quality of Life Instrument Bref* (WHOQOL-Bref).

O WHOQOL-Bref é um instrumento de pesquisa da OMS cujo objetivo é avaliar a qualidade de vida, um instrumento recomendável para ser utilizado com adultos, formado por 26 quesitos que demandam sobre como o pesquisado compreende qualidade de vida. O WHOQOL-Bref, conforme Ferentz (2017), foi abreviado do método original e reduzido para 26 questões. Este novo

formato baseou-se na divisão das questões gerais de qualidade de vida (número um e número dois) e as demais em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Para convidar os docentes a participarem da pesquisa, houve um contato com a direção e coordenação das escolas e ficou acertado que seria feito uma reunião mediante às possibilidades das escolas. Dessa forma, algumas escolas sugeriram reunião presencial, por plataforma *on-line Google Meet* e ainda houve aquelas que as coordenadoras se dispuseram a passar as informações e fazer o chamamento dos docentes. Portanto, a sensibilização aconteceu conforme sugerido pelas escolas durante o mês de agosto de 2023.

Após toda a sensibilização, foi encaminhado um link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os questionários. Neste link, o professor constou o aceite ou negativa em participar da pesquisa. Dessa forma, após consentir participar da pesquisa, o professor foi encaminhado para o questionário validado por Moreira, Mussi e Cardoso (2022), visando buscar os dados sociodemográficos, bem como: características profissionais, valorização, carreira, remuneração, condições de trabalho e saúde. No mesmo link constava o questionário sobre qualidade de vida o (*World Health Organization Quality of Life Instrument Bref*) WHOQOL-Bref. O TCLE e os questionários da pesquisa foram transferidos para o *Google Forms* durante o mês de agosto e disponibilizado o link aos professores via *WhatsApp* no mês de setembro de 2023 ficando disponível até outubro de 2023.

Os dados encontrados foram exportados do *Google Forms* para uma planilha do Excel e, posteriormente, analisados pelo *software* SPSS versão 20.0. Foi utilizada a estatística descritiva (frequência absoluta e relativa; média e desvio padrão) para apresentar os resultados. Em seguida, o teste Qui-quadrado de Pearson verificou as possíveis associações existentes entre as variáveis. Foi utilizada a mediana dos dados sobre qualidade de vida para estruturar os grupos “qualidade de vida alta” e “qualidade de vida baixa”. O alfa adotado foi de 0,05.

As falas dos docentes citadas no decorrer deste trabalho são respostas dadas às questões abertas do questionário Q-VD validado por Moreira, Mussi e Cardoso (2022), utilizado para obter as informações sobre condições de trabalho, mas que aborda também questões relacionadas a saúde que vai colaborar com o interesse da qualidade de vida.

Vale destacar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob o parecer nº 5.306.315.

## **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES NO QUESTIONÁRIO QV-D**

Do total de 112 docentes, 84 se sentiram motivados, aceitaram participar da pesquisa e responderam aos questionários. Dessa forma, a seguir, encontram-se os resultados obtidos a partir das respostas dos docentes, nomeados aqui como D1 a D84.

Os dados da tabela 1 trazem características da amostra do estudo, em que retrata a quantidade de professores por sexo biológico, idade, estado civil, a área de formação e vínculo empregatício. O teste qui-quadrado demonstrou uma associação entre sexo biológico e QV dos participantes da pesquisa ( $X^2(1) = 3,977$ ;  $p = 0,046$ ).

É possível compreender que houve uma ligação entre o fato de ser mulher e estar na docência, com a qualidade de vida, pois, de acordo com o teste Qui-quadrado, a associação entre o sexo

biológico e a qualidade de vida das mulheres participantes deste estudo se deu de forma negativa, uma vez que, de 69 participantes mulheres, 38 disseram ter qualidade de vida baixa, a partir da média, conforme abordado na tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico dos docentes do Ensino Fundamental de Pindaí - Bahia

	QV baixa	QV alta	Total
<b>Idade (anos)</b>	46,45 ± 9,58	44,05 ± 9,31	45,25 ± 9,47
<b>SEXO BIOLÓGICO</b>			
<b>Feminino</b>	38 (48,23%)	31 (36,9%)	69
<b>Masculino</b>	4 (4,76%)	11 (13,09%)	15
<b>ESTADO CIVIL</b>			
<b>Casado</b>	34 (45,23%)	34 (40,5%)	68
<b>Solteiro</b>	8 (9,5%)	8 (9,5%)	16
<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>			
<b>Ciências Humanas</b>	37 (44%)	36 (42,9%)	73
<b>Ciências da Natureza</b>	1 (1,2%)	1 (1,2%)	2
<b>Linguagens</b>	4 (4,8%)	2 (2,4%)	6
<b>Ciências Humanas e Linguagens</b>	0	1 (1,2%)	1
<b>Matemática</b>	0	2 (2,2%)	2
<b>VÍNCULO</b>			
<b>Concursado</b>	29 (34,5 %)	26 (31%)	55
<b>Contrato temporário</b>	13 (15,5%)	16 (19%)	29

**Fonte:** Elaborado pela autora. Dados da pesquisa (2023).

Ao observar a tabela 1, podemos verificar que, dos 84 docentes respondentes, 69 foram do sexo feminino, representando 82,1%. Do total de docentes, 81% são casados. Não existiu associação entre a QV, estado civil, e o número de filhos ( $p > 0,05$ ). No que concerne à área de formação, houve predomínio das Ciências Humanas (86,9%). Conforme os resultados obtidos, dos 84 participantes, 55 (65,50%) são concursados/efetivos.

Observamos na tabela 1 que a média de idade dos participantes nos questionários, apresentada na tabela, é de 45,25. O participante com menor idade, 24 anos e com a idade maior, 60 anos. De acordo o Censo (Brasil, 2022), a média de idade do professor que atua no Ensino Fundamental no Brasil é de 40 a 49 anos (Brasil, 2023). Não houve associação entre a QV e a idade QV ( $p > 0,05$ ). No entanto, o domínio físico apresentou uma associação fraca com a idade dos participantes ( $r = - 0,236$ ;  $p = 0,031$ ).

Em concordância com os dados da pesquisa e conforme o Censo Escolar (2022), o Ensino Básico brasileiro, em sua maioria, é desempenhado por mulheres. “Do corpo docente, composto por 2,3 bilhões de profissionais, 1,8 milhões (79,2%) são professoras” (INEP, 2023, n.p). “No Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano o percentual de mulheres é de 77,5% dos 1,4 milhão de docentes” (INEP, 2023, n.p).

Para Hypólito (2020, p.68), “o fenômeno da feminização do magistério acompanhou o desenvolvimento da industrialização e urbanização próprias da formação social e capitalista”. A mulher vem se destacando no mundo do trabalho e, portanto, é perceptível que o público feminino é maioria

na docência.

Quando analisado neste trabalho a influência da variável sexo biológico com a QV, foi possível verificar que a maioria das mulheres se associou com a QV baixa. Segundo Santos e Gonzalez (2022), é comum constatar que as mulheres precisam ajustar suas carreiras com outras funções que desempenham diariamente, especialmente no cuidado da casa, dos filhos e de outros membros da família.

De acordo com a constatação de Lima *et al.* (2021), em trabalho desenvolvido com tema “A feminização da profissão docente e a construção da maternidade” de uma maneira geral, ainda nos dias atuais, os maiores impasses encontrados por mulheres trabalhadoras estão na conciliação das atividades do trabalho e as tarefas domésticas, principalmente as que tem filhos. Muitas vezes, as mulheres se culpam por não conseguirem dar conta das diversas atividades que lhes são atribuídas, muito por conta da cultura de uma sociedade sexista, que acredita que o fazer doméstico pertence somente à mulher.

A partir da análise realizada com as respostas dos professores participantes, observou-se que a QV foi normalmente distribuída ( $W(84) = 0,994$ ;  $p = 0,912$ ). A QV e seus domínios estão evidenciados na tabela 2.

**Tabela 2** - Domínios da qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental de Pindaí - BA (WHOQOL-bref)

	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
<b>Domínio Físico</b>	84	28,6	96,4	65,01	13,54
<b>Domínio Psicológico</b>	84	37,5	100	69,69	11,83
<b>Domínio Social</b>	84	16,7	100	71,03	16,08
<b>Domínio Ambiental</b>	84	31,3	100	56,06	11,66
<b>QV</b>	84	36,8	99,1	65,44	10,90

**Fonte:** Elaborado pela autora. Dados da pesquisa SPSS (2023).

A tabela 2 faz referência aos domínios da qualidade de vida. Conforme Pedroso *et al.* (2010), no **domínio físico** podem ser observados a dor, desconforto, fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicamentos ou de tratamentos, capacidade de trabalho; no **domínio psicológico** verifica os sentimentos positivos, o pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais; e o **domínio social** perpassa por relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual, já o **domínio ambiental**, certifica questões sobre segurança física e proteção, ambiente no lar e recursos financeiros.

O resultado desta pesquisa mostrou que os docentes apresentam no tocante à qualidade de vida geral uma média no domínio físico de 65,00%, no domínio psicológico 69,69%, no domínio social 71,03% e no domínio ambiental 56,03%. Importante salientar que o domínio social que demarca situações que perpassam por relações pessoais, apresentou um escore melhor pontuado apresentando uma média que traz uma associação com QV alta.

Santos, Espinosa e Marcon (2020), em trabalho realizado com o objetivo de: “avaliar a qualidade de vida de professores do ensino fundamental e comparar com fatores sociodemográficos” concluíram que: os domínios de QV dos professores são motivados consideravelmente por particularidades socioeconômicas de trabalho e sobretudo pelas mudanças na saúde, observadas nos distúrbios de voz, desordem mental dentre outras.

Neste estudo, também foi possível perceber que podemos encontrar fatores como estresse, e ansiedade, que dificultam os domínios da qualidade de vida, a exemplo do do domínio físico, do psicológico e do ambiental, como pontuam os docentes ao serem indagados sobre se já foram diagnosticados (as) com transtornos mentais (estresse, depressão, burnout, dentre outros), estes responderam: D27 “sim, ansiedade e estresse”, D64 “estresse e síndrome do pânico”. Importante salientar que os integrantes da pesquisa que se sentem emocionalmente cansados com o trabalho tiveram associação com QV baixa baixa, já os docentes que não se sentem emocionalmente cansadas com o trabalho tiveram associação com QV alta (Fisher = 13,31;  $p = 0,002$ ).

Dialogando com os resultados descritos acima, em trabalho intitulado “Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro”, Silveira *et al.* (2011) observaram que, de acordo com os achados do referido trabalho, elementos como a sobrecarga de trabalho, pouca prática de atividades físicas e lazer, além de complicações oriundas do convívio social, da interação com colegas refletem no dia a dia do trabalho do docente, no que se refere à vitalidade, habilidades para cuidar de si, problemas referentes a saúde física e mental, trazendo consequências ao desempenho das funções docentes. É possível inferir a relação entre as condições adversas encontradas no exercício da profissão docente e os prejuízos causados à saúde mental, física e psicológica dos docentes.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Desenvolver uma pesquisa sobre qualidade de vida docente é algo bem desafiador, haja vista os múltiplos conceitos que o termo qualidade de vida recebe. Dessa forma, discorrer este tema nos possibilitou refletir sobre o envolvimento docente a cada dia com sua prática, permitindo-nos inferir sobre particularidades que perpassam sua profissão, as diversas atribuições e responsabilidades que lhes são impostas, seja da esfera na qual está vinculado (a) ou na escola em que leciona.

Com o desenrolar da pesquisa, foi possível traçar o perfil dos docentes do Ensino Fundamental do município de Pindaí. De acordo com os achados nesta pesquisa, alguns aspectos têm causado impactos negativos na qualidade de vida do docente, a exemplo do sexo biológico, pois conforme o resultado obtido, o maior número de docentes participantes deste estudo foi mulher e a maioria delas se associou à qualidade de vida baixa, estas, muitas vezes, sentem-se sobrecarregadas com as atividades do trabalho e dos afazeres domésticos.

O domínio físico apresentou uma associação com a qualidade de vida baixa. Neste contexto, foi possível observar alguns fatores, por exemplo, como: disposição, sono e repouso. Os professores, reclamaram por não terem um apoio com atividades que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Destarte, a pesquisa confirma que a docência, especialmente para mulheres, é marcada por adversidades que afetam significativamente a qualidade de vida. Isso evidencia a necessidade de

políticas públicas voltadas para a valorização do docente, melhorias na qualidade de vida e suporte para enfrentar questões como estresse e saúde mental, garantindo um ambiente mais saudável e sustentável.

## REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Zildete Soares Aranha; CARDOSO, Berta Leni Costa. Condições de trabalho e qualidade de vida do docente do ensino fundamental: mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira (2018–2022). IN Denise Aparecida Brito Barreto, Hildacy da Silva Mota Dias, Rogério Gusmão. *Educação: revisões de bibliográficas e de literatura* 1. ed. -- Vitória da Conquista, BA: Ed. dos Autores, 2024.

BAHIA. Decreto nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa Territórios de Identidade e dá outras providências. Salvador: BA. 2010. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1024959/decreto-12354-10>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica. 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Professoras são 79% da docência de educação básica no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96*. Brasília, DF, 1996.

CARDOSO JÚNIOR, Welton; NUNES, Claudio Pinto; CARDOSO, Berta Leni Costa. MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: um diálogo para pesquisa sobre a qualidade de vida. *Revista Momento – diálogos em educação*, E-ISSN2316-3100, v. 31, n. 03, p. 179-200, 2022.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva. Análise da qualidade de vida pelo método whoqol-bref: estudo de caso na cidade de Curitiba, PARANÁ. *Revista Estudo & Debate*, [s.l.], v. 24, n. 3, dez. 2017. ISSN 1983-036X. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1359/1242>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados. Página virtual do IBGE, 2021. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba>. Acesso em: 14 fev. 2023.

- KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida – aspectos Conceituais\* Quality of life – conceptual issues. *Revista Salus-Guarapuava*. 2007.
- LIMA, Ana Beatriz Costa; CARDOSO, Berta Leni Costa; MALHEIRO, Laryssa de Castro; SILVA, Maria de Lourdes. A feminização da profissão docente e a construção da maternidade. IN: CARDOSO, Berta Leni Costa Cardoso; NUNES, Claudio Pinto; FAGUNDES, Heldina Pereira Pinto. *Condições de Trabalho docente: Instabilidades e Rupturas*. São Carlos: Pedro & João editores, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Lígia Martins; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético. Contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília Souza; HARTZ, Zulmira Maria Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOREIRA, Deise Máira Silveira; MUSSI, Ricardo Franklin De Freitas; CARDOSO, Berta Leni Costa. Questionário sobre valorização docente (Q-VD): elaboração e validação de um instrumento *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 15, n. 34, p. e17489, 2022.
- MORETTI, Silvinha. Qualidade de vida no trabalho X Auto realização humana. *Criciúma: Instituto Catarinense de Pós-Graduação*, 2007. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/PB%20qvt%20realiz%20humana.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.
- OMS. Promoción de la salud: glossário. Genebra: OMS, 1998.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 8 nov. 2022.
- PASCOAL, Patrícia Aparecida Gomes; SILVA, Priscila Chantal Duarte. Riscos psicossociais da atividade docente e análise de discussões: uma pesquisa sobre a saúde e segurança do professor da educação básica a partir dos princípios da ergonomia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 1, pág. e4181619, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/619>. Acesso em: 11 set. 2023.
- PEDROSO, Bruno; PILATTI, Luiz Alberto; GUTIERREZ, Gustavo Luís; PICININ, Cláudia Tania. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista brasileira de qualidade de vida*, v. 2, n. 1, 2010.
- PEREIRA, Érico Felden.; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 2, p. 241–250, abr.2012
- PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 1, n. 1, p. 83–94, ago. 1997.

RUIDIAZ-GÓMEZ, Keydis Sulay, CACANTE-CA-BALLERO, Jasmin Viviana. Desenvolvimento histórico do conceito de qualidade de vida: uma revisão da literatura. *Rev. cienc. ciudad.* 2021; 18(3):96-109.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Edialda Costa; ESPINOSA, Mariano Martínez; MARCON, Samira Reschetti. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do Ensino Fundamental. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da; REIS, Nayara Araújo dos; SANTOS, Álvaro da Silva; BORGES, Rodrigues Maritza. Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro. *Revista de enfermagem referência*, v. 3, n. 4, p. 115-123, 2011.

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1 – Responsável pela pesquisa bibliográfica, pela busca dos dados, escrita, análise e discussão

Autor 2 – Atuou na análise dos dados

Autora 3 – Orientadora do estudo e administradora do projeto Guarda – chuva

### DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses com o presente manuscrito

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.